



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional – AAI
Programa de Avaliação Institucional – PROAVI



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPAÑHOLA CAMPUS CENTRAL

GRUPO DE TRABALHO DA COSE

Prof.^a Aparecida Antonia Alves Herrera

Prof.^a Iara Maria Carneiro de Freitas

Ketúcia Mirlene Duarte Lima (Técnica-administrativa)

Jucymário de Lima Silva (Discente).

GRUPO DE TRABALHO DA CPA

TNS Bianca Valente de Medeiros

SECRETARIA AAI

Andréia Lourenço dos Santos

Jacqueline Dantas Gurgel Veras

REVISORA

Prof.^a. Verônica Maria de Araújo Pontes

Mossoró-RN.

Julho/2014.

IDENTIFICAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Reitor

Prof. Aldo Gondim Fernandes

Vice-Reitor

Profª Fátima Raquel Rosado Moraes

Chefe de Gabinete

Prof. Wogelsanger Oliveira Pereira

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitor de Administração

Profª Lúcia Musmée Fernandes Pedrosa de Lima

Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Prof. João Maria Soares

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Etevaldo Almeida Silva

Pró-Reitor de Extensão

Profª. Inessa da Mota Linhares de Vasconcelos

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profª Verônica Maria Araújo Pontes

Assessoria de Avaliação Institucional

Profª Sirleyde Dias de Almeida

Assessoria Especial

Prof. Lauro Gurgel de Brito

Assessoria Jurídica

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe Representante
Verônica Maria de Araújo Pontes (Presidente)	Docente
Karlla Christine Araújo Sousa	Docente
Josildo José Barbosa da Silva	Docente
Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra	Docente
Irani Lopes da Silveira	Técnico-Administrativo
Francisco Lobato da Assunção	Técnico-Administrativo
Bianca Valente de Medeiros	Técnico-Administrativo
Verônica Yasmin Santiago de Lima	Discente
Glêcy Maria de Sales Lima	Discente
Edmilson Rodrigues de Paula	Comunidade
Nilson Brasil Leite	Comunidade

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE

Membro	Classe Representante
Prof. ^a Aparecida Antonia Alves Herrera	Docente
Prof. ^a Iara Maria Carneiro de Freitas	Docente
Ketúcia Mirlene Duarte Lima	Técnico-administrativo
Jucymário de Lima Silva	Discente

LISTA DE SIGLAS

AAI	Assessoria de Avaliação Institucional
ASSPEC	Assessoria de Assuntos Pedagógicos e Científicos
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
GR	Gabinete do Reitor
NAES	Núcleo Avançado de Educação Superior
PROAVI	Programa de Avaliação Institucional
PROEG	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROPEG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PRORHAE	Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
SEEC	Secretaria de Estado da Educação e Cultura
SIPAVI	Sistema de Planejamento e Avaliação Institucional
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Diagnóstico da Infraestrutura	12
QUADRO 2	Avaliação da Infraestrutura pelo corpo docente – turno vespertino	18
QUADRO 3	Avaliação da Infraestrutura pelo corpo docente – turno noturno	19
QUADRO 4	Avaliação da Infraestrutura pelo corpo discente – turno vespertino	19
QUADRO 5	Avaliação da Infraestrutura pelo corpo discente – turno noturno	20
QUADRO 6	Número de vagas, inscritos e demanda no Processo Seletivo Vocacionado (PSV)	27
QUADRO 7	Ingresso do estudante no curso	27
QUADRO 8	Número de estudantes ingressantes, matriculados e diplomados	28
QUADRO 9	Número de estudantes atuando em atividades acadêmicas e componentes curriculares em 2013	29
QUADRO 10	Desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do curso de Letras Língua Espanhol	29
QUADRO 11	Número de docentes do curso de Língua Espanhola por titulação e regime de trabalho	30
QUADRO 12	Número de docentes efetivos do curso de Língua Espanhola por tempo de experiência profissional na docência na UERN, em 2013	30
QUADRO 13	Número de docentes com contratos provisórios do curso de Língua Espanhola por tempo de experiência profissional na docência na UERN, em 2013	31
QUADRO 14	Área de formação do corpo docente	31
QUADRO 15	Área de formação do corpo docente de outros departamentos	32
QUADRO 16	Atividades acadêmicas do corpo docente em 2013	32
QUADRO 17	Número de disciplinas ministradas por professor efetivo e contrato provisório	33
QUADRO 18	Número de disciplinas ministradas por professor de outros departamentos	33
QUADRO 19	Total de docentes do departamento afastados para pós-graduação em 2013	34
QUADRO 20	Corpo técnico administrativo	34

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1	Titulação	29
GRAFICO 2	Regime de trabalho	30
GRAFICO 3	Tempo de serviço	31

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	9
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3	DADOS INSTITUCIONAIS DO CURSO	11
3.1	ENDEREÇO	11
3.2	ATO DE CRIAÇÃO	11
4	RESULTADO DA VISITA <i>IN LOCO</i>	11
4.1	DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA	12
4.1.1	Instalações do campus disponibilizadas para o funcionamento do curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas	12
4.2	RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA NA VISÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	13
4.2.1	Corpo técnico e pessoal de apoio	13
4.2.2	Corpo docente do curso de Letras Língua Espanhola e suas respectivas literaturas	13
4.2.3	Reunião com os discentes	13
4.2.3.1	Coordenação administrativa – direção da faculdade	15
4.2.3.2	Realização das atividades acadêmicas e o processo ensino-aprendizagem	15
4.2.3.3	Infraestrutura	15
4.2.4	Reunião com os docentes dos Cursos de Letras: Língua Espanhola e Língua Inglesa	16
4.2.4.1	Coordenação Administrativa	16
4.2.4.2	Coordenação pedagógica	16
4.2.4.3	Realização das atividades acadêmicas e o processo de ensino-aprendizagem	16
4.2.4.4	Quanto aos serviços e condições de acesso à internet	17
4.2.4.5	Quanto à biblioteca	17
5	RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS (ELETRÔNICOS), RESPONDIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES, QUANTO À INFRAESTRUTURA	18
5.1	AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA	18

5.1.2	Avaliação do corpo docente do curso	19
5.1.2	Avaliação do corpo discente do curso	19
6	ANÁLISE DOS DADOS DA INFRAESTRUTURA E DA ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA	21
6.1	INFRAESTRUTURA	21
6.2	ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES	23
7	DIAGNÓSTICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS	24
7.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	24
7.1.1	Ato de criação do curso	25
7.1.2	Ato de reconhecimento do curso	25
7.1.3	Projeto pedagógico do curso	25
7.2	DADOS SOBRE O(A) COORDENADOR(A) DO CURSO	26
7.3	DIAGNÓSTICO QUANTO AO CORPO DISCENTE, CORPO DOCENTE E AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS	27
7.3.1	Corpo discente	27
7.3.2	Corpo docente	29
7.3.3	Corpo técnico-administrativo	24
8	COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES	35
8.1	Para a administração central	35
8.2	Para a direção da FALA	36

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta um diagnóstico parcial das condições de ensino do curso de graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, ofertado no Campus Central, em Mossoró-RN. Trata-se de um conjunto de dados e informações que retratam aspectos importantes do curso, com relação à infraestrutura (instalações físicas e acadêmicas) e também aos recursos humanos (corpo docente, pessoal técnico administrativo e de apoio).

O diagnóstico evidencia-se como fundamental no processo de avaliação interna, visto que possibilita, a partir do levantamento de dados por meio de documentos, de análise de questionários aplicados a estudantes e a professores do curso e de verificação *in loco*, um conhecimento preliminar dos pontos positivos e das fragilidades do seu contexto interno e externo, o que se configura como ferramenta essencial às atividades de planejamento do curso, do campus onde está inserido, e da UERN como um todo.

É importante ressaltar que os resultados do diagnóstico precisam ser incorporados às atividades de planejamento, de modo a subsidiar o estabelecimento de prioridades e estratégias direcionadas à superação dos problemas detectados e, por igual, à construção de um ambiente acadêmico que venha a propiciar um ensino de graduação com qualidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O diagnóstico do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas do Campus Central foi conduzido pela Assessoria de Avaliação Institucional – AAI/UERN, através da Comissão Própria de Avaliação - CPA. O trabalho foi desenvolvido por meio da visita de verificação *in loco* e pela aplicação dos Questionários de Avaliação da Docência por componente curricular. Os questionários eletrônicos foram respondidos espontaneamente por estudantes e professores no período de 19/08 a 19/09/2013 (semestre letivo 2013.1).

A visita de verificação *in loco* teve como objetivo conhecer a infraestrutura e os recursos humanos à disposição do curso de graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas que funciona no Campus Central.

Para proceder à verificação das instalações, a equipe utilizou o documento "Roteiro de Visita *In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso pelos portadores de deficiência, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet. Nesse relatório será enfatizado especificamente o Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

Durante a visita, foram observados o ambiente acadêmico e as atividades de apoio didático-pedagógico ao corpo docente e ao discente. Realizou-se, também, uma reunião com estudantes do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, em que foram abordados os seguintes aspectos: a gestão administrativa e pedagógica, as atividades acadêmicas, o processo ensino-aprendizagem, as condições de funcionamento e a infraestrutura.

3. DADOS INSTITUCIONAIS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS

3.1. ENDEREÇO

Rua: Avenida Professor Antonio Campos

Bairro: Presidente Costa e Silva

Município: Mossoró-RN

CEP: 59625620

Fone/Fax: (84) 3315 2214

Diretor: Francisco Paulo da Silva

3.2. ATO DE CRIAÇÃO

Resolução nº 22/99 – CONSEPE, de 12 de agosto de 1999 (Criação da habilitação em Língua Espanhola)

Resolução nº 39/2011 do CONSEPE - Criação do turno vespertino para a habilitação em Língua Espanhola.

4. RESULTADOS DA VISITA *IN LOCO*

A verificação *in loco* teve como objetivo conhecer a infraestrutura e os recursos humanos à disposição do Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas que funciona no Campus Central. Para proceder à verificação das instalações específicas do curso, a equipe utilizou o documento "Roteiro de Visita *In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso pelos portadores de deficiência, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet. Utilizou, ainda, o roteiro de reunião com: Coordenador, Docentes e Discentes do Curso.

4.1. DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA

4.1.1 Instalações do Campus disponibilizadas para o funcionamento do curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

QUADRO 1 – Diagnóstico da Infraestrutura

Nº	Itens Avaliados	Pontuação				
		1	2	3	4	5
1	Instalações			X		
1.1	Espaço físico				X	
1.1.1	Salas de aula				X	
1.1.2	Instalações acadêmicas			X		
1.1.3	Instalações para docentes – 6 salas de professores/ grupo de pesquisa				X	
1.1.4	Instalações para coordenação do curso					
1.1.5	Auditório	Não existe				
1.1.6	Instalações sanitárias – adequação e limpeza					X
1.1.7	Condições de acesso para portadores de necessidades especiais				X	
1.2	Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	Não existe				
1.2.1	Recursos audiovisuais e multimídia					
1.2.2	Existência de rede de comunicação científica				X	
1.3	Biblioteca do Campus				X	
1.3.1	Instalações para o acervo				X	
1.3.2	Acervo / livros			X		
1.3.3	Periódicos , jornais e revistas		X			
1.3.4	Horário de funcionamento				X	
1.3.5	Serviço de acesso ao acervo				X	
1.4	Ambientes / laboratórios	Não existe				

Legenda: 1 = muito fraco(a) 2 = fraco(a) 3 = regular 4 = bom 5 = muito bom

4.2. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA NA VISÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.

4.2.1. Corpo técnico e pessoal de apoio

Especificamente para o funcionamento do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, de acordo com o documento-diagnóstico do curso, com dados referentes ao primeiro semestre de 2013, o curso conta com 04 técnicos do quadro permanente, com regime de 40 horas semanais, sendo 01 com escolaridade de nível médio, 03 com escolaridade de nível superior, sendo 02 com pós-graduação *lato sensu*.

4.2.2. Corpo docente do curso de Letras Língua Espanhola e respectivas literaturas

O curso conta com 09 professores no ano letivo de 2013, dos quais 01 tem vínculo com regime de vinte horas semanais; 04 professores com quarenta horas semanais e 04 com Dedicção Exclusiva. Quanto à titulação: 03 são graduados, 01 especialista, 04 mestres e 01 doutor.

Quanto ao tempo de serviço como docentes, na UERN, o curso conta com 02 professores com menos de cinco anos de exercício, 03 com mais de cinco anos e menos de dez; 04 com mais de dez e menos de vinte anos. Esse dado aponta para um equilíbrio quanto à fixação de profissionais na UERN e quanto à experiência na docência, pois enquanto apenas 22,3% do quadro têm menos de cinco anos, 77,7% têm mais de cinco anos de exercício no referido curso.

Quanto à vinculação dos docentes a projetos de pesquisa e de extensão, no primeiro semestre de 2013, 02 professores desenvolveram projetos de pesquisa e não houve desenvolvimento de atividades de extensão. No segundo semestre, 03 participaram de projetos de pesquisa, 03 coordenaram projetos de pesquisa e 01 docente desenvolveu atividades de extensão.

No que diz respeito às atividades voltadas ao ensino de graduação, 08 professores desenvolveram atividades de ensino, e não houve orientação de monografia de graduação, no primeiro semestre de 2013. No segundo semestre, não houve desenvolvimento de atividades de monitoria, e 06 professores realizaram orientação de monografia, conforme informações contidas no quadro 17 o que evidencia a preocupação do corpo docente com uma formação investigativa.

Quanto à titulação dos docentes, é de se observar que houve um avanço significativo no período de 2010 a 2013, o que compravam os dados do quadro 11 isto é, o aumento extraordinário no número de professores com mestrado: de 2010 a 2013, o número de professores com titulação nesse nível subiu de um para quatro, o que significa que, em 2010 apenas 14,30% dos docentes eram mestres, hoje esse percentual é de 50%.

No que diz respeito à titulação de doutorado, em 2010 o curso não contemplava a referida titulação, atualmente já conta com 01 doutor, o que perfaz 12,5% do quadro docente.

Quanto à titulação em nível de graduação, ressaltamos que em 2010 existiam 04 professores com tal formação, ou seja, 54,1% do quadro docente, e hoje existe apenas 01 docente com graduação. Ainda sobre a titulação dos professores é importante ressaltar que, em 2013.1, não havia docentes cursando doutorado, e havia 01 docente cursando mestrado. Daí infere-se que, desse ponto de vista, o citado curso passa um processo de aprimoramento considerável.

4.2.3. Reunião com os discentes

Esta etapa da avaliação teve como objetivo ouvir os estudantes sobre as condições de funcionamento da Direção e da oferta dos cursos da Faculdade de Letras e Artes (FALA). Foi realizada uma reunião com uma representação de 19 estudantes dos cursos das Línguas Portuguesa e Inglesa, não havendo participação dos alunos da habilitação da Língua Espanhola.

Ressaltamos que como os cursos da FALA funcionam no mesmo prédio tendo professores, salas de aula, recursos didáticos, processo avaliativo, coordenação administrativa em comum, consideramos as respostas dos alunos dos outros cursos como referência para o Curso de Língua Espanhola também.

A entrevista foi conduzida de acordo com um roteiro prévio de avaliação e aplicado presencialmente, considerando os seguintes aspectos: coordenação administrativa; coordenação pedagógica; atividades acadêmicas; processo ensino-aprendizagem; instalações (físico estruturais) e equipamentos. Os itens a seguir apresentam a opinião dos estudantes quanto aos aspectos avaliados.

4.2.3.1. Coordenação administrativa – direção da Faculdade:

O problema da faculdade é totalmente estrutural, e o diretor tem realizado muitas atividades em torno da melhoria da sua estrutura física assim como em torno da melhoria pedagógica.

O diretor tem promovido eventos na faculdade com a intenção de angariar recursos para reforma de banheiros, auditório, laboratórios, etc.

4.2.3.2. Realização das atividades acadêmicas e o processo ensino-aprendizagem

Para os alunos, a metodologia utilizada é adequada e destacam atividades como: promoção do teatro, incentivo à pesquisa, e integração teoria-prática.

Os professores dão incentivos à participação dos alunos em congressos e grupos de pesquisa. Há, no curso, flexibilidade e compromisso dos professores, além de acato às sugestões dos alunos.

As atividades em bloco são consideradas muito cansativas e muitas vezes os professores inserem muitos conteúdos sem levar em consideração os alunos. Além disso, se houver falta o risco é maior de reprovação. Como fator positivo são aulas bem aproveitadas por conta do horário que pode ser encurtado por conta do horário dos ônibus de outros municípios.

4.2.3.4 Infraestrutura

Em relação à infraestrutura, verifica-se que há uma precariedade da estrutura física, como por exemplo, a acústica das salas que é ruim impossibilitando aulas quando outros alunos utilizam o ginásio de esportes.

O bloco da FALA não tem salas suficientes para as aulas; não há sinalização dos ambientes; a instalação elétrica, o mobiliário e os equipamentos são precários.

As salas de aula são empoeiradas por conta da estrutura do teto, o que dificulta a vida de quem tem alergia. O piso das salas é cheio de buraco o que pode ocasionar torção no pé. Já o teto apresenta cupim. Os quadros de sala de aula são muito antigos e não escrevem mais.

A fossa é outro problema sério enfrentado pois há um mal cheiro permanente, o que acaba por dificultando as aulas.

O bebedouro necessita de manutenção e limpeza.

Não existe calçamento até a FALA, mas apenas na entrada da UERN.

Quanto à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais é inexistente: as calçadas são muito altas, não existem passarelas e o chão todo cheio de buraco.

Em relação à Biblioteca, o acervo dos livros é razoável apresentando alguns melhores para língua portuguesa.

Em relação à reprografia o serviço fornecido é muito ruim incluindo atendimento, falta de organização e perda de material entregue, além do valor cobrado ser alto.

O serviço de internet também não é bom, quase sempre sem sinal. O acesso ao portal do aluno é muito ruim aparecendo inclusive informações trocadas de histórico escolar e matrículas havendo congestionamento no sistema.

Os alunos afirmam haver necessidade da faculdade ter um laboratório de informática e uma biblioteca setorial que pudesse atender melhor às demandas do curso.

Para a estrutura física os alunos destacam como aspecto positivo as cadeiras que são novas.

4.2.4. Reunião com os docentes dos Cursos de Letras: Língua Espanhola e Língua Inglesa

Foi realizada uma reunião com uma representação de 20 professores dos cursos da FALA, a qual foi conduzida em conformidade com um roteiro de avaliação *in loco*, considerando os seguintes aspectos: coordenação administrativa; coordenação pedagógica; atividades acadêmicas; processo ensino-aprendizagem; instalações (físico estruturais) e equipamentos. Os itens a seguir apresentam a opinião dos docentes.

4.2.4.1. Coordenação administrativa

A direção da Faculdade é muito boa, faltando recursos da UERN, mas realiza eventos para conseguir recursos para melhoria dos aspectos físicos da faculdade.

4.2.4.2. Coordenação pedagógica

Os docentes dos cursos de letras afirmaram que as coordenações:

- Assumiram há pouco tempo, mas que têm a boa vontade e administram muito bem.
- Tentam manter todos informados e resolver os problemas.

4.2.4.3. Realização das atividades acadêmicas e o processo ensino-aprendizagem

Na faculdade existem vários projetos em torno da melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos, no entanto existem dificuldades na quantidade de professores disponíveis para os projetos e para o mestrado.

Quanto aos projetos de monitoria não existe motivação dos alunos por conta dos atrasos das bolsas, eles precisam deste recursos até mesmo para se deslocarem pois são alunos muito carentes e os professores terminam por ajudá-los na participação de eventos.

A demanda dos cursos aumentou mas a quantidade de docentes não.

A gestão estimula a participação nos projetos, mas não dá condição das contrapartidas que não são realizadas, isso muitas vezes compromete a qualidade de vida no trabalho dos professores.

Em relação ao planejamento as execuções são fragmentadas por não ter muitas vezes uma relação entre a teoria e a prática, isso ocorre porque os professores não discutem entre si trabalhando cada da sua forma, sendo este um problema muito forte apresentado.

Na opinião de outro docente, existe uma diferença do perfil dos alunos dos cursos de letras, tendo em vista que 85% dos alunos do Brasil não sabem as operações mínimas (somar, dividir, subtrair e multiplicar) e entram no curso não tendo lido livros, sem escreverem, não vendo o curso como escolha própria.

A forma de avaliação é um problema na instituição, pois o professor perde muito tempo seguindo regras, sem flexibilidade, o que dificulta o ensino do conteúdo.

4.2.4.4. Quanto aos serviços e condições de acesso à Internet

O acesso à Internet é precário, sendo de uso restrito e isso acarreta em uso em domicílio. Sendo assim, o curso deveria dispor de um laboratório de informática para facilitar o trabalho tanto dos professores quanto dos alunos.

O serviço de cópia é ruim: muito tempo para entrega de material; pouca qualidade; recursos humanos não qualificados.

A acessibilidade é inexistente no prédio da FALA.

Há necessidade de melhoria no que diz respeito a: teto (cheio de cupim), as lousas (não consegue mais escrever), salas (acústica horrível e cheias de goteiras), as telhas (quebradas), o barulho (quando tem aula de educação física, devido a proximidade do ginásio, prejudica as aulas), e a climatização (os ventiladores são velhos e barulhentos), entre outros.

4.2.4.5. Quanto à biblioteca:

Em relação à biblioteca os professores dizem que melhorou muito e consideram o acervo muito bom, faltando atualização e aquisição de periódicos na área.

5. RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS (ELETRÔNICOS) RESPONDIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES, QUANTO À INFRAESTRUTURA.

Os questionários eletrônicos foram respondidos por estudantes e professores, no período de 19/08 a 19/09 de 2013. Foram respondidos 76 questionários, sendo 59 pelos estudantes e 17 pelos professores.

Vale salientar que, dos 326 questionários à disposição dos estudantes, 59 foram respondidos, o que corresponde a 18,09%; enquanto, dos 26 para os docentes, 17 foram respondidos, o que equivale a 65,38% dos professores participantes dessa etapa do processo avaliativo. Os professores e estudantes responderam espontaneamente ao questionário *online*, haja vista que, na UERN, os segmentos não são obrigados a participar da avaliação. O entendimento é o de que a avaliação institucional deve pautar-se pelos princípios da participação democrática, da credibilidade e da adesão voluntária.

5.1. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA – Turnos vespertino e noturno

5.1.1 Avaliação do Corpo Docente do Curso

QUADRO 02 - Pelo corpo docente – Turno vespertino

Variáveis	Satisfatório (%)	Regular (%)	Insatisfatório (%)	Não Disponível (%)	Não Respondeu (%)
Sala de Aula	24,9	24,9	50,0	0,0	0,2
Laboratório espaço	24,9	0,0	24,9	24,9	25,3
Laboratório- materiais	24,9	0,0	24,9	42	25,3
Laboratório equipamentos	24,9	24,9	0,0	24,9	25,3
Biblioteca - espaço físico	50,0	24,9	24,9	0,0	0,2
Biblioteca – acervo	50,0	24,9	24,9	0,0	0,2
Biblioteca – serviços	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Recursos Didáticos	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Transporte aula de campo	24,9	0,0	0,0	50,0	25,1
Sala de Vídeo	24,9	0,0	24,9	24,9	25,3

Variáveis	Satisfatório (%)	Regular (%)	Insatisfatório (%)	Não Disponível (%)	Não Respondeu (%)
Material de Consumo	24,9	24,9	50,0	0,0	0,2
Sala de estudo para professor	50,0	24,9	0,0	24,9	0,2
Serviço de apoio à docência	75,1	0,0	0,0	24,9	0,0

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2013.1

QUADRO 03 - Pelo corpo docente – Turno Noturno

Variáveis	Satisfatório (%)	Regular (%)	Insatisfatório (%)	Não Disponível (%)	Não Respondeu (%)
Sala de Aula	0,0	46,2	53,8	0,0	0,0
Laboratório espaço	0,0	7,7	23,1	46,2	23,0
Laboratório- materiais	0,0	7,7	23,1	46,2	23,0
Laboratório equipamentos	0,0	7,7	30,8	38,5	23,0
Biblioteca - espaço físico	46,2	15,4	23,1	0,0	15,3
Biblioteca – acervo	30,8	38,5	15,4	7,7	7,6
Biblioteca – serviços	69,2	0,0	15,4	7,7	7,7
Recursos Didáticos	30,7	30,8	38,5	0,0	0,0
Transporte aula de campo	7,7	0,0	53,8	15,4	23,1
Sala de Vídeo	7,7	7,7	30,8	23,1	30,7
Material de Consumo	0,0	53,8	38,5	7,7	0,0
Sala de estudo para professor	23,0	46,2	30,8	0,0	0,0
Serviço de apoio à docência	38,5	46,2	7,7	0,0	7,6

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2013.1

5.1.2 Avaliação do Corpo Discente

QUADRO 04 - Pelo corpo discente Turno vespertino

Variáveis	Satisfatório (%)	Regular (%)	Insatisfatório (%)	Não Disponível (%)	Não Respondeu (%)
Sala de Aula	3,6	32,1	24,9	17,9	21,5

Variáveis	Satisfatório (%)	Regular (%)	Insatisfatório (%)	Não Disponível (%)	Não Respondeu (%)
Laboratório espaço físico	0,0	10,7	21,4	28,6	39,3
Laboratório – materiais	0,0	7,1	24,9	28,6	39,4
Laboratório - equipamentos	0,0	7,1	24,9	28,6	39,4
Biblioteca - espaço físico	7,1	39,3	10,7	7,1	35,8
Biblioteca – acervo	7,1	39,3	10,7	7,1	35,8
Biblioteca – serviços	7,1	42,9	10,7	3,6	35,7
Recursos Didáticos	7,1	32,1	14,3	3,6	42,9
Transporte (aula de campo)	0,0	3,6	10,7	46,4	39,3
Sala de multimídia	10,7	0,0	21,4	24,9	43,0
Sala para atendimento ao estudante	3,6	3,6	39,3	24,9	28,6

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2013.1

QUADRO 05 - Pelo corpo discente Turno noturno

Variáveis	Satisfatório (%)	Regular (%)	Insatisfatório (%)	Não Disponível (%)	Não Respondeu (%)
Sala de Aula	12,9	38,7	41,9	3,2	3,3
Laboratório espaço físico	3,2	12,9	41,9	38,7	3,3
Laboratório – materiais	0,0	16,1	41,9	35,5	6,5
Laboratório - equipamentos	3,2	25,7	32,3	35,5	3,3
Biblioteca - espaço físico	16,2	41,9	38,7	3,2	0,0
Biblioteca – acervo	16,2	41,9	38,7	3,2	0,0
Biblioteca – serviços	19,4	45,1	29,0	3,2	3,3
Recursos Didáticos	25,7	32,3	35,5	6,5	0,0
Transporte (aula de campo)	0,0	16,1	32,3	48,4	3,2
Sala de multimídia	16,1	22,6	48,4	12,9	0,0
Sala para atendimento ao estudante	32,4	29,0	25,7	12,9	0,0

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2013.1

6. ANÁLISE DOS DADOS DA INFRAESTRUTURA E DA ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

6.1. INFRAESTRUTURA

Para a avaliação desse indicador foram utilizadas as seguintes possibilidades de respostas: “satisfatória”, “regular”, “insatisfatória”, “não disponível” e “nulo/não respondeu”.

Considerando-se os quadros contidos nos itens 5.1.1 Avaliação do Corpo Docente e 5.1.2 Avaliação do Corpo Discente quanto à infraestrutura, os indicadores: material de consumo, sala de estudo para professor e serviços de apoio à docência foram respondidos somente pelos docentes, com os seguintes resultados: a disponibilidade de material de consumo foi avaliada por 49,8% dos professores do turno vespertino e por 53,8% dos professores do turno noturno como “satisfatória” ou “regular”, e avaliada como “insatisfatória” ou “não disponível” por 50,0% e por 53,1% dos professores dos turnos vespertino e noturno respectivamente; a disponibilidade da sala de estudo para professor foi avaliada por 74,9% do turno vespertino e por 69,2% do turno noturno como “satisfatória” ou “regular”, e por 24,9% dos professores do turno vespertino e por 30,8% do turno noturno como “insatisfatória” ou “não disponível”; e, por fim, os serviços de apoio à docência foram avaliados como “satisfatórios” ou “regulares” por 75,1% dos professores do turno vespertino e por 84,7% do turno noturno.

No que se refere à sala para atendimento ao estudante, foi respondido somente pelos discentes, sendo que 7,2% dos estudantes do turno vespertino e 61,4% do turno noturno avaliaram como “satisfatória” ou “regular” a sua disponibilidade, e 64,2% do turno vespertino e 38,6% do turno noturno, como “insatisfatória” ou “não disponível”. O percentual de 28,6% dos alunos do turno vespertino e de 0,0% do turno noturno não respondeu esse item.

A análise dos demais itens - Sala de Aula, Laboratório (espaço físico, materiais e equipamentos), Biblioteca (espaço físico, Acervo e Serviços), Transporte (aula de campo), Sala de vídeo (para o professor)/Sala de multimídia (para o estudante), será feita em conjunto, evidenciando elementos comparativos de avaliação realizada por docentes e discentes.

Quanto à avaliação do item Sala de aula, é possível perceber que, na avaliação de mais da metade de professores e estudantes, foi considerada como um espaço “insatisfatório”.

Ao avaliarem as condições do Laboratório, considera-se que: no que diz respeito ao espaço físico, os docentes do turno vespertino avaliaram como “satisfatório” em 24,9%; a

mesma porcentagem foi atribuída para “insatisfatório” e “não disponível”, enquanto 25,3% não respondeu. 7,7% dos docentes atuantes no turno noturno avaliaram como “regular”, 23,1% como “insatisfatório”, 46,2% como “não disponível”, e 23,0% não respondeu. Os discentes definem o espaço físico do laboratório entre “insatisfatório” ou “não disponível”, percebendo-se, nesse item, percentuais que somam 80,6% no turno noturno e 50% no turno vespertino; quanto ao quesito materiais, 69,3% do quadro docente (turno noturno) e 49,8% (turno vespertino) avaliam entre “insatisfatório” ou “não disponível”, e 77,4% dos estudantes do turno noturno e 53,5% do turno vespertino apontam como “insatisfatório” ou “não disponível”. Ainda tratando do laboratório, no item equipamentos, 69,3% dos professores atuantes no turno noturno e 24,9% no turno vespertino, assim como 67,8% dos discentes do turno noturno e 53,5% do turno vespertino responderam ser tais equipamentos “insatisfatórios” ou “não disponíveis”.

No que se refere ao espaço físico da Biblioteca, 24,9% dos professores do turno vespertino e 23,1% do turno noturno, assim como 17,8% dos discentes do turno vespertino e 41,9% do turno noturno avaliaram tal espaço como “insatisfatório” ou “não disponível”; esses mesmos dados percentuais são atribuídos ao acervo (exceto a avaliação feita pelo corpo docente atuante no turno noturno, que considerou o acervo “insatisfatório” ou “não disponível” em 23,1%). Em relação aos serviços da Biblioteca, 100% dos docentes do turno vespertino e 69,2% do turno noturno afirmaram ser “satisfatório” ou “regular”, e 15,4% (turno noturno) avaliaram como “insatisfatório” e 7,7% “não responderam”, enquanto no turno vespertino não houve porcentagem para “insatisfatório”; ainda em relação aos serviços da Biblioteca, 64,5%(turno noturno) e 50% (turno vespertino) dos discentes afirmaram que tais serviços são “satisfatórios” ou “regulares”, e 29,3% (turno noturno) e 10,7% (turno vespertino) avaliaram como “insatisfatório”.

Na avaliação do item recursos didáticos, 100% dos docentes do turno vespertino e 61,5% do turno noturno afirmam ser “satisfatório” ou “regular” e 0,0% e 38,5% dos turnos vespertino e noturno como “insatisfatório”; tais dados percentuais divergem dos apontados pelos estudantes, entre os quais 39,2%(vespertino) e 58%(noturno) avaliaram a disponibilidade desses recursos como “satisfatória” ou “regular”, e outros 14,3%(vespertino) e 35,5%(noturno) como “insatisfatória”. Percebe-se na avaliação do referido item a existência de uma disparidade entre os conceitos atribuídos entre docentes e discentes.

Ao avaliarem a disponibilidade de transporte para a realização de aulas de campo, 24,9%(turno vespertino) e 7,7%(turno noturno) dos docentes avaliaram como “satisfatória”, e 50,0%(turno vespertino) e 69,2% (turno noturno) como “insatisfatória” ou “não disponível”;

quanto aos estudantes, 0,0% de ambos os turnos avaliaram como “satisfatória”, e 57,1%(turno vespertino) e 80,7% (turno noturno) como “insatisfatória” ou “não disponível”; 39,3%(turno vespertino) e 3,2% (turno noturno) dos estudantes “não responderam” à avaliação desse item. Os dados evidenciam claramente a não disponibilidade desse recurso, ou quando disponível, atende de forma insatisfatória às necessidades de professores e estudantes do curso.

Quanto aos itens Sala de vídeo (para o professor) e Sala de multimídia (para o estudante), 24,9%(turno vespertino) e 15,4%(turno noturno) dos docentes avaliaram como “satisfatória” ou “regular” e 49,8%(turno vespertino) e 53,9% (turno noturno) como “insatisfatória” ou “não disponível”; em relação aos estudantes, 10,7% (turno vespertino) e 38,7% (turno noturno) avaliaram como “satisfatória” ou “regular” e 46,3%(turno vespertino) e 61,3% (turno noturno) como “insatisfatório” ou “não disponível”. Os dados evidenciam claramente a não disponibilidade das salas específicas, ou quando disponíveis, atendem de forma insatisfatória às necessidades de professores e estudantes do curso.

6.2. ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES.

Nesse indicador os questionários eletrônicos foram respondidos por estudantes e professores no período de 19 de agosto a 19 de setembro de 2013. Para a sua avaliação foram utilizadas as possibilidades de respostas “sempre”, “maioria das vezes”, “poucas vezes”, “nunca” e “não respondeu”.

Foram respondidos 76 questionários, sendo 59 pelos estudantes e 17 pelos professores. É importante informar que 65,38% dos questionários disponibilizados para os docentes e 24,62% para os discentes foram respondidos. Isso pode ser considerado um ponto positivo, pois a resposta aos questionários não é obrigatória, o que evidencia o interesse dos docentes e discentes em avaliar e contribuir para o bom desempenho do curso.

Nesse aspecto, considera-se que a avaliação da docência foi significativa e com resultados positivos, pois dos 6 componentes curriculares avaliados pelos discentes do turno vespertino, 92,9% afirmaram que os professores apresentam o Programa Geral do Componente Curricular – PGCC no primeiro dia de aula, e 7,1% não responderam; dos 16 componentes curriculares avaliados pelos discentes do turno noturno, 93,5% afirmaram que os professores apresentam o PGCC no primeiro dia de aula, enquanto apenas 6,5% afirmaram que os professores nunca apresentaram o PGCC.

Outro dado que merece destaque é que 96,4% dos discentes do turno vespertino e

87,1% dos discentes do turno noturno responderam as alternativas “sempre” ou “maioria das vezes”, quando indagados se os conteúdos previstos no PGCC são cumpridos. Esse dado demonstra que, na opinião dos estudantes, os professores planejam e selecionam conteúdos e atividades condizentes com a carga horária do componente curricular.

Vale ressaltar que 92,9%(turno vespertino) e 77,4% (turno noturno) dos estudantes responderam às alternativas “sempre” ou na “maioria das vezes”, quando perguntados se os professores, no desenvolvimento dos componentes curriculares, estabelecem relação entre teoria e prática, respeitando as especificidades das disciplinas. Verifica-se que, na opinião dos estudantes, os professores procuram superar a dicotomia teoria/prática, o que evidencia preocupação com o aprimoramento do curso.

Já 92,9% (turno vespertino) e 80,6%(turno noturno) dos discentes optaram pelas alternativas “sempre” ou “na maioria das vezes”, ao serem indagados se os professores avaliam os estudantes com base nos conteúdos trabalhados, e 89,3%(turno vespertino) e 71% (turno noturno) afirmam que “sempre” ou na “maioria das vezes” ao avaliarem se os professores discutem os conteúdos da avaliação em sala de aula, após a divulgação dos resultados.

Tais dados podem ser interpretados como um compromisso do corpo docente com o cumprimento das normas internas da UERN e com a qualidade do curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

7. DIAGNÓSTICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS

7.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas	Código do Curso: 100320-3
Campus: Central	
Turno: Vespertino e Noturno	
Número de Vagas Iniciais: 16 por turno	
Número Máximo de Estudantes por Turma: 35	
Carga Horária Total do Curso: 3350 horas	
Tempo Máximo de Integralização Curricular: 7 anos	

FONTE: www.uern.br

7.1.1 Ato de criação do curso

Documento: Resolução nº 22/99 – CONSEPE, de 12 de agosto de 1999 (Criação da habilitação em Língua Espanhola), Resolução nº 39/2011 do CONSEPE - Criação do turno vespertino para a habilitação em Língua Espanhola.

FONTE: Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e respectivas Literaturas.

7.1.2. Ato de reconhecimento do curso¹

Ato de Homologação de Reconhecimento do Curso: Decreto 71.406 do Ministério da Educação.

Data do Decreto: 20 de Novembro de 1972.

Decreto N.º 71.406 Data da Publicação no D.O.E : Diário Oficial da União - Seção 1 - 21/11/1972, Página 10356 (Publicação Original)

FONTE: Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Espanhola e respectivas Literaturas.

7.1.3 Projeto pedagógico do curso

De acordo com o documento Diagnóstico do Curso, o Projeto Pedagógico de Curso - PPC está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas. A coordenação, juntamente com os professores, discute sobre as DCN.

O PPC é de conhecimento dos corpos docente e discente. Os docentes discutem o PPC e preparam as atividades didático-pedagógicas, levando em consideração o cumprimento dos objetivos nele estabelecidos para a formação dos estudantes. Há uma comissão permanente de acompanhamento e avaliação do curso, a qual promove, geralmente, a cada três anos, uma revisão geral, uma atualização do PPC. Tais atualizações atendem às normas institucionais, às provenientes do Conselho Estadual de Educação - CEE e às da legislação vigente em âmbito nacional.

Nessa perspectiva, o PPC foi atualizado em abril de 2014, para o atendimento à legislação interna da UERN, em especial quanto à Resolução 005/2010 - CONSEPE, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação – RCG/UERN, bem como à Resolução

¹ O Curso de Letras Língua Espanhola do Campus Central da UERN, não foi, até o presente momento, reconhecido isoladamente, tendo em vista que, anteriormente, Letras era considerado uma habilitação; portanto apresentamos, neste item, o ato de reconhecimento do Curso de Letras, com suas respectivas habilitações.

15/2011 - CONSEPE que dispõe sobre a distribuição de carga horária docente.

O documento evidencia, portanto, atualizações, tais como:

- a) Ementas de alguns componentes curriculares, e conseqüentemente, seus Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCCs e bibliografias;
- b) Projetos de ensino, de pesquisa e/ou de extensão;
- c) Corpo docente, no que se refere à admissão, titulação, regime de trabalho, capacitação docente, dentre outras informações;
- d) Realização de eventos.

A matriz curricular do Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas está estruturada com uma carga horária total de 2.310 (duas mil e trezentas e dez horas), nas quais a articulação teoria-prática garante 1.080 (mil e oitenta) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; 2.310 (duas mil trezentos e dez) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Os componentes curriculares que se agregam à estrutura curricular objetivam materializar os princípios da formação profissional do/a licenciado/a em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, que se constituem como aspectos inovadores do processo de articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

7.2. DADOS SOBRE A COORDENADOR(A) DO CURSO

Nome do Coordenador (a) do Curso: Adriana Almeida Fernandes
Formação Profissional: Letras – Língua Inglesa
Titulação: Mestre
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
Tempo de Exercício no Magistério Superior: quatorze anos.

FONTE: DLE/FALA

7.3. DIAGNÓSTICO QUANTO AO CORPO DISCENTE, DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS.

7.3.1. Corpo discente

QUADRO 6 - Número de vagas, inscritos e demanda no Processo Seletivo Vocacionado – PSV

Ano	Vagas		Inscritos		Relação Candidatos / Vagas	
	Cotista ²	Não Cotista	Cotista	Não Cotista	Cotista	Não Cotista
2010	8	8	11	6	4,62	6,62
2011	8	8	8	10	7	9,37
2012	8	8	19	9	3,75	4,5
2013	8	8	25	5	5,37	3,87

FONTE: DLE

DATA BASE: 2013

QUADRO 7 - Ingresso do estudante no curso

Ano	VI	VNI ³	EX-OFF	OJ	Total
2010	16	1	-	-	17
2011	16	2	-	-	18
2012	28	-	-	-	28
2013	30	-	-	-	30

FONTE: DLE

LEGENDA: VI = vagas iniciais VNI = vagas não iniciais EX-OFF = transferência ex-officio OJ = ingressantes por ordem judicial

² Em conformidade com a Lei nº 8.258 de 27 de dezembro de 2002 e publicada no DOE nº 10.398 de 28/12/2002, p.30, que estabelece que as Universidades Públicas Estaduais do Estado do Rio Grande do Norte são obrigadas a reservar, anualmente, cinquenta por cento, de suas vagas, no mínimo, por curso e turno, para estudantes que tenham cursado integralmente os ensinamentos fundamental e médio em escola pública. Portanto a partir do vestibular 2004 o CONSEPE por meio das Resoluções 042/2003 043/2003 ambas de 08 de dezembro de 2003 iniciou o processo de adequação à Lei 8.258/2002.

³ De acordo com o Art. 87 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, Vagas Não Iniciais são decorrentes da aplicação da seguinte fórmula: (...) $NVDNID = (NVIC \times PM) / MR$, onde:

- I- NVIC = Número de Vagas Iniciais de um Curso de Graduação da UERN, fixado pelo CONSEPE no respectivo processo de autorização de funcionamento;
- II- PM = Prazo Médio da duração do curso estabelecido no projeto pedagógico do curso;
- III- MR = número de matrículas de estudantes regulares no semestre em curso

Parágrafo Único. O estudante a que se refere o inciso III do Caput deste artigo é aquele que possui vínculo com a UERN por meio de matrícula em componentes curriculares, trancamento de programa, trancamento de programas ou de matrícula.

QUADRO 8 - Número de estudantes ingressantes, matriculados e diplomados

Ano	Estudantes			
	Ingressantes	Matriculados		Diplomados
		1º Semestre	2º Semestre	
2010	17	16	16	12
2011	18	28	27	8
2012	16	39	48	12
2013	16	63	75	11

FONTE: DLE

QUADRO 9 - Número de estudantes atuando em atividades acadêmicas e componentes curriculares em 2013.

Descrição	Variável	Quantidade
Total de estudantes ingressantes no curso, nas vagas iniciais, no ano de referência.	AIVI	32
Total de estudantes ingressantes no curso, por transferência mediante ordem judicial, no ano de referência.	AITJ	-
Total de estudantes do curso com deficiências/dificuldades, no segundo semestre.	DINE	0
Total de estudantes em estágio curricular supervisionado do curso, no segundo semestre.	AECS	11
Total de estudantes participando de atividades de extensão, no segundo semestre.	APAE	-
Total de estudantes bolsista envolvidos em atividades de extensão, no segundo semestre.	AAE	-
Total de estudantes que recebem qualquer tipo de auxílio bolsa, no ano de referência, no segundo semestre.	ABC	20
Total de estudantes participando de atividades de pesquisa, no segundo semestre.	APAP	22
Total de estudantes bolsistas em atividade de iniciação científica (Projetos de Pesquisa), no segundo semestre.	AICC	01
Total de estudantes em Programa Institucional de Monitoria (PIM), no segundo semestre.	APM	0
Total de estudantes que apresentaram trabalhos em eventos acadêmicos, cultural artístico, científico e de gestão, no primeiro semestre.	PEE	20
Total de estudantes com atividade de monografia do curso no segundo semestre.	AAMC	05

FONTE: DLE

DATA BASE: 2013

QUADRO 10 – Desempenho dos estudantes no exame nacional de desempenho de estudantes em 2011(último ENADE).

ENADE Conceito (1 a 5)	Conceito Curso (1 a 5)
3	3

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/enade>
ANO BASE: 2011

7.3.2. Corpo docente

QUADRO 11 - Número de docentes do departamento por titulação e regime de trabalho

Ano	Titulação				Regime de Trabalho		
	G	E	M	D	20h	40h	40h/DE
2010	04	02	01	-	01	04	02
2011	04	02	01	-	01	04	02
2012	02	02	03	01	01	04	03
2013	03	01	04	01	01	04	04

FONTE: DLE

LEGENDA: G = Graduação
20h = Vinte horas

E = Especialista
40h = Quarenta horas

DATA BASE: 2010-2013

M = Mestre
D = Doutor
40h/DE = Quarenta horas com dedicação exclusiva

Gráfico 1 - Titulação

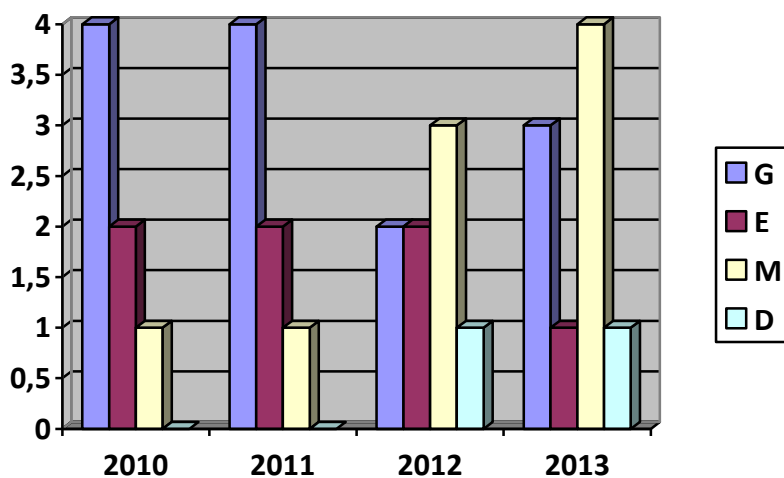
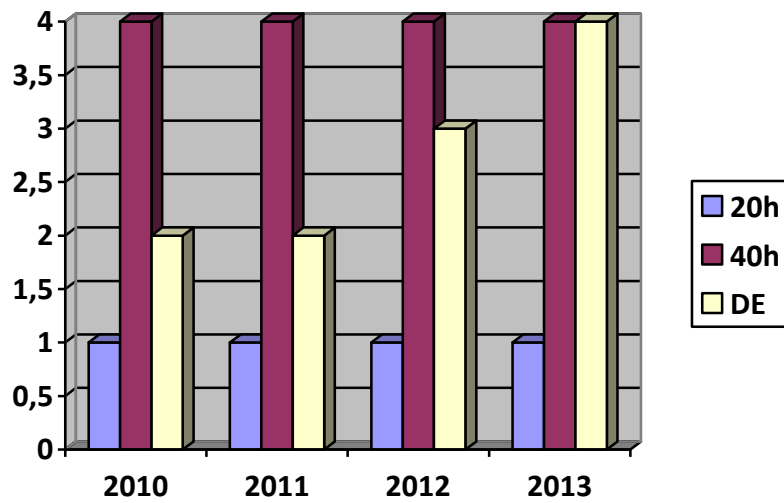


Gráfico 2 – Regime de Trabalho



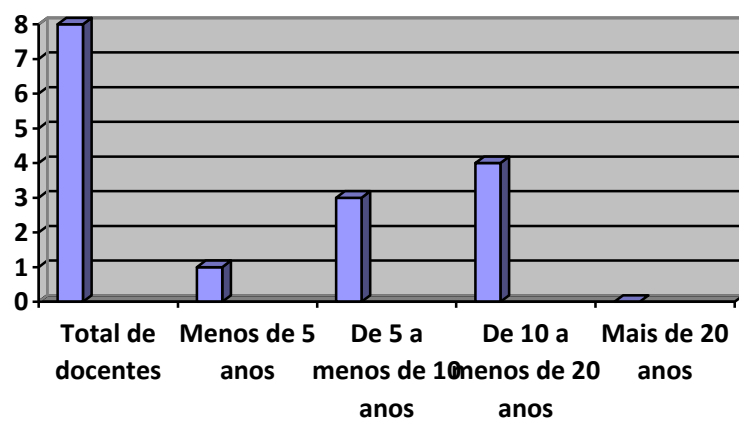
QUADRO 12 - Número de docentes efetivos do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na UERN em 2013

Total de Docentes	Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	Mais de 20 anos
08	01	03	04	-

FONTE: DLE

DATA BASE: 2013

Gráfico 3 – Tempo de serviço



QUADRO 13 - Número de docentes com contratos provisórios do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na UERN em 2013

Total de Docentes	Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	Mais de 20 anos
01	01	-	-	-

FONTE: DLE

DATA BASE: 2013

QUADRO 14 - Área de formação do corpo docente efetivo e contrato provisório

Docentes do Departamento	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Anna Néri Dantas Camacho de Valera	Engenharia Agrônômica Letras L. Espanhola	Especialização em Leitura e Produção Textual
Aparecida Antônia A. Herrera	Letras Língua Inglesa	-
Eretuza Gurgel de Oliveira	Letras Língua Inglesa	-
Iara Maria Carneiro de Freitas	Letras com habilitação em L. Portuguesa e Espanhola	Mestrado em Linguística Aplicada
Márcia Socorro Ferreira de Andrade	Letras com habilitação em L. Portuguesa e Espanhola	Mestrado em Linguística Aplicada
Maria Solange de Farias	Letras com habilitação em L. Portuguesa e Espanhola	Mestrado em Linguística Aplicada
Pedro Adrião da Silva Júnior	Letras Língua Inglesa	Doutorado em Língua Espanhola
Regiane Santos Cabral de Paiva	Letras com habilitação em L. Portuguesa e Espanhola	Mestrado em Letras
Luíza Helena Praxedes Fernandes	Letras Língua Espanhola	-

FONTE: DLE

DATA BASE: 2013

QUADRO 15 - Área de formação do corpo docente de outros departamentos

Docentes – Outros Departamentos	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Luiza Maria de Holanda Dantas	Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia
Nuzia Roberta Lima	Pedagogia	Mestra em Educação
Moisés Batista da Silva	Letras Língua Portuguesa	Doutor em Linguística
Marisa Cardoso Pinto da Mata	Letras com habilitação em L. Portuguesa e Inglesa	Especialista em Língua Portuguesa
Telmir de Souza Soares	Filosofia	Mestre em Filosofia
Lúcia Helena M. da C. Tavares	Letras	Doutora em Linguística

FONTE: DLE

DATA BASE: 2013

QUADRO 16 - Atividades acadêmicas do corpo docente em 2013.

Descrição	Variável	Quantidade
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de extensão.	DAEX	01
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de pesquisa, no primeiro semestre.	DAPE	02
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de graduação.	DAM1	06
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de cursos de especialização.	DAM2	-
Total de docentes do departamento com atividade de orientação/coorientação de dissertação de mestrado.	DODM	-
Total de docentes do departamento que coordenam projetos de pesquisa em desenvolvimento na instituição.	DP	02
Total de docentes colaboradores de projetos de pesquisa em parceria com outras IES.	DCPI	-
Total de docentes participando de projetos de pesquisa na instituição.	CPPU	03
Total de docentes do departamento que lecionam na pós-graduação	DPGG	-
Total de docentes do departamento com atividades de monitoria	DMO	-

FONTE: DLE

DATA BASE: 2013

QUADRO 17 - Número de disciplinas ministradas por professor efetivo e contrato provisório

Docentes do Departamento	Semestre 2012.2		Semestre 2013.1	
	G	PG	G	PG
Anna Néri Dantas Camacho de Valera	02	-	02	-
Aparecida Antônia A. Herrera	03	-	04	-
Eretuza Gurgel de Oliveira	04	-	03	-
Iara Maria Carneiro de Freitas	02	-	02	-
Márcia Socorro Ferreira de Andrade	02	-	-	-
Maria Solange de Farias	02	-	02	-
Pedro Adrião da Silva Júnior	02	-	02	-
Regiane Santos Cabral de Paiva	02	-	03	-
Luíza Helena Praxedes Fernandes	-	-	04	-

FONTE: DLE

ANO BASE: 2013

LEGENDA: G = Graduação PG = Pós-graduação

QUADRO 18 - Número de disciplinas ministradas por professor

Docentes – Outros Departamentos	Semestre 2012.2		Semestre 2013.1	
	G	PG	G	PG
Luiza Maria de Holanda Dantas	-	-	01	-
Nuzia Roberta Lima	-	-	01	-
Moisés Batista da Silva	01	-	01	-
Marisa Cardoso Pinto da Mata	-	-	01	-
Telmir de Souza Soares	-	-	01	-
Lúcia Helena M. da C. Tavares	-	-	01	-
Deusdete Fernandes Pimenta Júnior	01	-	-	-
Luiz André Neves Brito	01	-	-	-
Adan Jorn Gomes da Silva	01	-	-	-

Docentes – Outros Departamentos	Semestre 2012.2		Semestre 2013.1	
	G	PG	G	PG
Alexandre Bezerra Alves	01	-	-	-
Silvia M ^a Costa Barbosa	01	-	-	-
Ana Maria de Carvalho	01	-	-	-
Adriana Angélica da Silva	01	-	-	-

FONTE: DLE

ANO BASE: 2013

LEGENDA: G = Graduação PG = Pós-graduação

QUADRO 19 - Total de docentes do departamento afastados para pós-graduação em 2013

Nº de Docentes Lotados no Departamento	Docentes Afastados			
	Mestrado		Doutorado	
	Com Bolsa	Sem Bolsa	Com Bolsa	Sem Bolsa
09	01	-	-	-

FONTE: DLE

DATA BASE: 2013

7.3.3. Corpo técnico-administrativo

QUADRO 20 - Corpo Técnico Administrativo

Descrição	Variável	Quantidade
Total de técnicos do quadro permanente, no segundo semestre.	TEQP	04
Total de técnicos com contrato provisório, no segundo semestre.	TECP	-
Total de técnicos em regime de 30 horas semanais, no segundo semestre.	TP30	-
Total de técnicos em regime de 40 horas semanais, no segundo semestre.	TP40	04
Total de técnicos envolvidos com as atividades meio (administração e apoio), no segundo semestre.	TAM	-
Total de técnicos envolvidos diretamente com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no segundo semestre.	TAF	-
Total de técnicos com escolaridade de nível médio, no segundo semestre.	TNM	01

Descrição	Variável	Quantidade
Total de técnicos com nível superior, no segundo semestre.	TNS1	03
Total de técnicos com pós-graduação <i>lato sensu</i> (titulação de <i>Especialista</i>), no segundo semestre.	TNS2	01
Total de técnicos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Titulação de <i>Mestre</i>), no segundo semestre.	TNS3	01
Total de técnicos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Titulação de <i>Doutor</i>), no segundo semestre.	TNS4	-
Total de técnicos com deficiências/dificuldades, no segundo semestre.	TNE	01

FONTE: DLE

DATA BASE: 2013

8. COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

8.1. Para a administração central

Sugere-se que administração central analise:

- Ampliação, manutenção e melhorias nas instalações físicas e elétricas da FALA;
- Discutir e reavaliar sobre o quantitativo e número de avaliações dos cursos;
- Aumentar o prazo do período de matrícula;
- Assinatura de periódicos;
- Atualização da bibliografia;
- Melhoria na velocidade e qualidade da internet, assim como um laboratório de informática que seja disponibilizado para alunos e professores;
- Disponibilizar serviços de reprografia com qualidade, pessoal capacitado e um valor mais acessível;
- Disponibilizar uma biblioteca setorial;
- Acessibilidade da faculdade;
- Término do calçamento do Campus que chegue até o prédio da FALA;
- Resolver o problema da fossa;
- Melhorar a limpeza das salas de aula;
- Manutenção dos bebedouros;
- Procurar mecanismos de resolução do problema do barulho do ginásio de esportes, na

hora das aulas;

- Retirada dos gatos e cachorros do prédio da FALA;
- Necessidade de uma livraria no Campus.

8.2. Para a direção da FALA

A direção da FALA deverá continuar o trabalho em busca de melhoria da estrutura física e das condições gerais de funcionamento do curso, assim como realizar um trabalho conjunto com a coordenação pedagógica para juntos organizarem a semana de planejamento no início do semestre letivo associando a teoria à prática e fortalecendo a socialização e colaboração nas atividades curriculares do curso de forma que o trabalho seja coletivo e não individual.